

A DINAMIZAÇÃO DO ENSINO DE GEOGRAFIA NO CONTEXTO AMAZÔNICO PARA ALUNOS RIBEIRINHOS DA ESCOLA MONSENHOR AZEVEDO.

Matheus Gabriel dos Santos Cunha¹
Raissa Carla dos Passos Dias²
Maria Helena Nascimento de Souza³
Luziane Mesquita Luz⁴

INTRODUÇÃO:

O processo de aprendizagem não é uma atividade igualitária e justa para todos, diante das desigualdades presentes no Brasil, tornando-se ainda mais desafiadora quando vista pela ótica econômica e de políticas públicas educacionais, como explicita FRANÇA (2008, p. 86): “Falta uma política voltada para o setor educacional, principalmente para o ensino básico”.

Nesse contexto, analisando a expressiva quantidade de alunos ribeirinhos, que moram na região insular ao sul de Belém-PA, matriculados na EEEF Monsenhor Azevedo (coordenada geográfica em UTM: 780889.278E 9836846.362N 22M), os desafios de ensinar tornam-se ainda mais expressivos, tendo em vista a realidade do alunado, alunos que precisam trabalhar para completar a renda de suas famílias, ademais, enfrentam diversas dificuldades para chegar à escola, como o uso de barcos-escola, que muitas vezes estão indisponíveis para uso.

Nesse sentido, tais alunos, em sua maioria, vivem um gigantesco processo de desinteresse e desmotivação atrelado a uma extrema ausência de conhecimentos básicos, que deveriam ser adquiridos na educação básica. Nesse viés, surge um enorme desafio: como captar a atenção desses alunos a fim de motivá-los a frequentar as aulas e enxergarem a educação como processo de crescimento.

Assim, observou-se que dentre todas as ciências, a Geografia era vista pela maioria dos alunos como uma disciplina extremamente desinteressante, até mesmo sem serventia. Isso se dá pela frequência em que os métodos de ensino envolvem a memorização e estão centrados no livro didático, deixando de lado uma análise mais profunda dos temas e sua conexão com a vida real. Esse método tradicional de ensino, chamado de empirista por Cavalcanti (2013, p. 52), trata de:

[...] ensinar os objetos, os fatos, os acontecimentos, com o objetivo Único (ou principal) do ensino de Geografia, como se fossem dados a serem constatados,

¹ Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal do Pará - UFPA, pedagogiamatheusc@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Federal do Pará- UFPA, raissameguins@gmail.com;

³ Graduada do Curso de Geografia da Universidade Federal do Pará- UFPA, vmariahelenas@gmail.com;

⁴ Professor orientador: Doutora, Faculdade de Geografia- UFPA, Luzianeluz36@gmail.com;

memorizados, descritos, em si mesmos, como se fossem “coisas” que tivessem sentido e significado neles mesmos.

METODOLOGIA:

Nesse sentido, precisou-se desenvolver metodologias ativas a fim de dinamizar o ensino de Geografia para que os alunos pudessem desenvolver um maior aproveitamento e aprendizagem. Desse modo, entendeu-se que o alunado estava muito atrelado ao conceito de lugar (TUAN, 1983) e que ao interligar esse lugar aos conceitos trabalhados em sala de aula, surgiria um grande impacto no processo de aprendizagem.

Dessa forma, foram elaborados modos de abordar a Geografia no contexto do alunado, expondo de que maneira a Geografia está presente nos mais diversos aspectos humanos e como relacionar de maneira explícita, através de resoluções e assuntos do currículo de Geografia, como o indivíduo está inserido na sociedade e em várias ramificações da mesma.

Uma vez que a educação pública encontrou-se mais uma vez atrasada e precária, agora por conta da passagem da Pandemia, afetando o desenvolvimento desses alunos, além da problemática dos alunos de comunidades ribeirinhas. Assim, de maneira introdutória, procurou-se analisar o nível de conhecimento desse aluno, de forma em que foi possível avaliar sua compreensão em visualizar o indivíduo como agente e meio, participando dos processos socioambientais de um lugar.

A partir de sua reafirmação, foram desenvolvidas aulas em diversos panoramas de análise do papel do indivíduo na sociedade. Desta maneira, a execução desse objetivo ocorreu através do ato de valorização de datas comemorativas, na razão de realçar a identidade regional, uma vez que a identidade Amazônica faz-se necessária nas escolas. Com isso, para essa implementação, usou-se além de datas comemorativas, atividades de reafirmação em sala de aula, a inserção da tecnologia com a realidade aumentada, a produção de artes, a fabricação de maquetes e atividades lúdicas para enfatizar a aprendizagem, valorizando o conceito de lugar e pertencimento.

REFERENCIAL TEÓRICO:

Entendendo as especificidades da comunidade escolar do Monsenhor Azevedo, e com isso, a fragilidade de políticas públicas e direitos básicos garantidos, FRANÇA (2008) chama atenção para a ausência dessas políticas voltadas para a educação básica, onde a base do saber fica extremamente fragilizada, o que se intensifica quando encarada a realidade social em que esses alunos ribeirinhos vivem, de uma extrema exclusão social e precaridade de direitos sociais e educacionais.

Para TUAN (1983), o indivíduo entende o mundo a partir do seu lugar, na perspectiva do espaço vivido. Dessa forma, faz-se necessário entender que o ensino para alunos ribeirinhos passa por uma grande particularidade, que é o lugar onde este está inserido, e uma educação geográfica que parte desse âmbito é extremamente mais efetiva e eficiente.

Nesse sentido, para CAVALCANTI (2003), ao criticar o ensino tradicional de Geografia, enfatiza que a educação geográfica precisa ser desconstruída e construída sob nova perspectiva, onde esse ensino precisa se basear no dinamismo, numa educação atrativa e prazerosa, que faça sentido para quem participa, para que, dessa forma, o saber seja efetivado e construído de forma eficaz e sólida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com isso, durante a regência e demais atividades, foi proposta a ideia de fortalecimento da atividade de pertencimento com próprio aluno, sendo ele agente e ator na sociedade, fazendo-se necessário incluir-se nas visualizações de panoramas sociais e ambientais. Desta forma, a valorização dos atores sociais da Amazônia, as datas comemorativas e apreços por eventos regionais, foi a maneira proposta para implementar a valorização de aspectos da Geografia e elementos Regionais, uma vez que ao referir-se à educação regional, a busca em compreender sua história e seu papel diante o contexto no qual está inserido.

Assim, a exemplo, o Dia Mundial da Água comemorado no dia 22 de Março, ocorreu a manifestação de um dia dinâmico na escola, o qual conteve atividades dinâmicas e exposições, utilizando-se primeiramente da produção de arte por parte dos alunos, na ideia de representar a região insular de Belém e a importância do Rio Guamá, sendo de grande relevância para parte dos alunos ribeirinhos e também para os demais, sendo o Rio Guamá de suma importância para a população de Belém. A partir disto, implementou-se a ideia de como faz-se necessário preservá-lo e de que maneiras poderiam estar colaborando com a preservação e manutenção do Rio Guamá, em pequenos atos de sustentabilidade debatidos no evento, como não poluir, não despejar resíduos sólidos em lugares inadequados, pois irão parar nos rios, assim como também, discussões e propostas de atos de reciclagem e reutilização. Onde procurou-se mais uma vez, dar destaque para o modo de vida das comunidades ribeirinhas, no enaltecimento das artes de alunos ribeirinhos, os quais utilizam recursos naturais para a produção de artesanatos, valorizando-se os aspectos regionais no ensino da Geografia.

Assim, em virtude da comemoração do Dia Mundial da Água, esses alunos puderam sentir-se pertinentes, no ensino de uma Geografia com concepções representativas no espaço de vivência. Uma vez que, é notória a necessidade de superação no ensino da Geografia, para a valorização do pensamento crítico, para que o mesmo possa enxergar-se como elemento ativo. Onde, Cavalcanti (1998) por sua vez, analisou:

“Os estudiosos alertam para a necessidade de se considerar o saber e a realidade do aluno como referência para o estudo do espaço geográfico. O ensino de Geografia, assim, não deve pautar pela descrição e enumeração de dados, priorizando apenas aqueles visíveis e observáveis na sua aparência (na maioria das vezes impostos à “memória” dos alunos, sem real interesse por parte deles). Ao contrário, o ensino deve proporcionar ao aluno a compreensão do espaço geográfico na sua concretude, nas contradições (CAVALCANTI, 1998, p. 20)”.

Logo, também houve o carecimento pela comemoração do Dia dos Povos Indígenas, comemorado no dia 19 de Abril. Em que, por conta da importância em retratar e enaltecer os povos originários, a data traz consigo o convite em refletir a pluralidade e a luta por direitos na persistência de uma identidade indígena brasileira. Assim, houve a visita de membros da Etnia Galibi, que compareceram à escola para a iniciativa de proporcionar diálogos com os alunos, para que pudessem compreender o modo de vida, a luta e a resistência desses atores sociais importantes da Amazônia. Dessa forma, houve uma melhora significativa na aprendizagem e interesse por parte do alunado, evidenciando que a partir de uma aprendizagem onde o aluno é protagonista do seu próprio ensino há uma melhora expressiva na sua produção e efetivação da aprendizagem.

CONCLUSÃO

Portanto, diante dos desafios que a escola Monsenhor Azevedo apresenta e encarando o contexto dos alunos que estão matriculados, atrelado a uma visão de educação dinâmica e participativa, observou-se, a princípio, certa resistência por parte dos alunos diante da concepção tradicional que esses tinham acerca da ciência Geográfica, mas que rapidamente foi sendo desconstruída à medida que os mesmos participaram de cada atividade e foram se envolvendo com as mesmas. Dessa forma, pode-se observar que a perspectiva de uma educação centrada no protagonismo do aluno gerou efeitos extremamente positivos na escola, onde houve um salto significativo na aprendizagem dos alunos e, com isso, construiu-se uma visão menos estigmatizada da Geografia e do papel da escola, não apenas um espaço de obrigatoriedade, mas de oportunidade de saber e crescimento.

Palavras-chave: Ensino; Ribeirinhos; Aprendizagem; Dinamismo; Políticas;

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, L. S. A. Geografia escolar e a busca de abordagens teórico/práticas para realizar sua relevância social. In: SILVA, E. I.; PIRES, L. M. (Org.). Desafio da didática de Geografia. Goiânia: Ed. PUC-Goiás, 2013.

CAVALCANTI, L. S. Geografia, escola e construção de conhecimentos. Campinas: Papirus, 1998.

FRANÇA, S. F. Uma visão geral sobre a educação brasileira. Integração, v. 1, p. 75-88, 2008.

TUAN, Y. 1930. Espaço e lugar: a perspectiva da experiência /Yi-Fu Tuan; tradução de Livia de Oliveira. São Paulo : DIFEL,1983.